

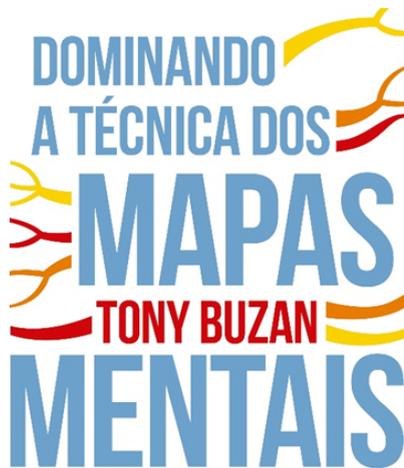
Aula Simulado – Revisão

Prof.^a Daniela Florão – Linguagens – 28.04.2023



BLOCO I – Sintetizar conhecimento

Mapa mental



Cultura
O Guia Completo de Aprendizado
e Uso da Mais Poderosa Ferramenta
de Desenvolvimento da Mente Humana

Tony Buzan (1942-2019), mundialmente aclamado como inventor dos Mapas Mentais e um dos principais líderes no campo do pensamento inovador, ajudou milhões de pessoas no mundo inteiro a pensar de modo mais disciplinado, inteligente e criativo e a alcançar seu potencial. Especialista em cérebro, memória, leitura dinâmica, criatividade e inovação, depois de ter dedicado cinquenta anos de sua vida ao Mapeamento Mental, continuou compartilhando sua sabedoria regularmente por meio da televisão, do rádio e da imprensa escrita, dando palestras por todo o mundo e atuando como conselheiro de empresas multinacionais, governos, autoridades educacionais e atletas olímpicos. Autor ou coautor de mais de 150 livros, suas obras foram publicadas em 42 idiomas em mais de 150 países.

<https://tonybuzan.com/>

Como fazer:

1. Defina o tema principal: centralizado, fonte grande, colorido;

2. **Elenque os sub tópicos principais:** em torno do tema principal, fonte menor, outras cores que não a do tema principal;
3. **Escreva os tópicos relacionados à cada subtópico:** em torno dos subtópicos, fonte menor, pode ser da mesma cor do subtópico;
4. **Faça um desenho simples em cada palavra-chave principal:** desenhos simples, com lógica para quem está construindo o mapa, e não para uso coletivo;
5. **Sequencie a ordem dos agrupamentos:** ordenar numericamente a sequência de ideias a serem memorizadas, de forma coerente.

BLOCO II – Prova de Linguagens: Como ler as questões

Os enunciados de comando do ENEM e sua relação com competências e capacidades para a resolução de situações-problema

ZIRONDI, Maria Ilza. NASCIMENTO, Elvira Lopes.

(Pesquisa completa disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/3958/3161>)

“A prova do ENEM faz parte do conjunto de textos produzidos para os contextos de avaliação nacional, e apresentam características que os distinguem das “provas” utilizadas pela escola para avaliar o ensino/aprendizagem da língua materna e das múltiplas disciplinas que compõem o currículo básico escolar. O texto que constitui a Prova espera que o candidato direcione e canalize a sua reflexão para os propósitos e objetivos expressos nos enunciados de comando da Prova. Ou seja, antes de responder a uma questão, pressupõe-se que os estudantes, além de terem que compreender o texto que dá origem à questão como uma prática social no contexto particular de produção, circulação e recepção e serem capazes de reconhecer as características de sua infraestrutura textual, possam extrapolar essas capacidades para buscar a função do texto desencadeador da questão em relação aos objetivos dos enunciados de comando da Prova, o que exige do indivíduo avaliado a captura de uma nova dimensão do contexto de produção que agora os constitui.” [...]

“A maestria de um gênero aparece correlacionada à maestria de situações de comunicação e é definida por três dimensões essenciais: o **conteúdo**, a **estrutura** e as **unidades linguísticas** que irão remeter para o que os autores chamam de **capacidades de linguagem**, que são aptidões requeridas do aprendiz para a produção de um gênero numa situação de interação determinada. Portanto, para a produção de um gênero textual, o aprendiz mobiliza cognitivamente:

- **Capacidades de ação:** adaptação às características do contexto e do referente;
- **Capacidades discursivas:** utiliza-se de modelos discursivos;
- **Capacidades linguístico-discursivas:** domínio das capacidades psicolinguísticas e as unidades linguísticas.

[...] “A competência para o agir do aluno pode ser caracterizada, portanto, como “saber dizer”, como comunicar, explicar, compreender, racionalizar, organizar, justificar, embasar para que algo possa realizar-se enquanto expressão do pensamento, representação, compreensão ou sentido. Macedo (2002) preconiza que, no desenvolvimento de competências, os verbos: abstrair, generalizar, transferir, aprender, recorrer, mobilizar, esquematizar são condições fundamentais para o alcance de valores, regras, lógica etc. [...] O ENEM visa avaliar a aquisição dessas competências por meio do desempenho do desenvolver inscrito. Dentro destes temas, busca-se:

Desenvolver a competência interativa: Identificar intenções e situações de uso da língua falada e escrita; relacionar texto e contexto de uso; distinguir contextos; adequar o uso ao contexto; escolha de variante adequada a situação de uso; identificar níveis de linguagem; analisar julgamentos e opiniões.

Desenvolver a competência textual: função da intertextualidade; protagonista do discurso; recursos expressivos relacionados aos textos e seu contexto; confrontar opiniões sobre diferentes manifestações da linguagem verbal.

Desenvolver a competência gramatical: distinguir gramática normativa e descritiva a partir da adequação ou não-adequação a situações de uso; considerar as diferenças entre oral e escrito; a gramática vista em elaboração e revisão constantes; distinguir gramática normativa e descritiva a partir da adequação ou não-adequação às situações de uso; considerar as diferenças entre oral e escrito; a gramática vista em elaboração e revisão constantes.

Avaliar se houve a aquisição das seguintes competências: domínio de linguagens; compreensão de fenômenos; resolução de situação-problema; construção de argumentação; elaboração de proposta.

Para entender:

QUESTÃO 01. (ENEM 2022)

Urgência emocional

Se tudo é para ontem, se a vida engata uma primeira e sai em disparada, se não há mais tempo para paradas estratégicas, caímos fatalmente no vício de querer que os amores sejam igualmente resolvidos num átimo de segundo. Temos pressa para ouvir “eu te amo”. Não vemos a hora de que fiquem estabelecidas as regras de convívio: somos namorados, ficantes, casados, amantes? Urgência emocional. Uma cilada. Associamos diversas palavras ao AMOR: paixão, romance, sexo, adrenalina, palpitação. Esquecemos, no entanto, da palavra que viabiliza esse sentimento: “paciência”. Amor sem paciência não vinga. Amor não pode ser mastigado e engolido com emergência, com fome desesperada. É uma refeição que pode durar uma vida.

MEDEIROS, M. Disponível em: <http://porumavidasimples.blogspot.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2017 (adaptado).

Nesse texto de opinião, as marcas linguísticas revelam uma situação distensa e de pouca formalidade, o que se evidencia pelo(a)

- a) impessoalização ao longo do texto, como em: “se não há mais tempo”.
- b) construção de uma atmosfera de urgência, em palavras como: “pressa”.
- c) repetição de uma determinada estrutura sintática, como em: “Se tudo é para ontem”.
- d) ênfase no emprego da hipérbole, como em: “uma refeição que pode durar uma vida”.
- e) emprego de metáforas, como em: “a vida engata uma primeira e sai em disparada”.

QUESTÃO 02. (ENEM 2022)

Texto I



Disponível em: <https://amigodobicho.wordpress.com/>. Acesso em: 10 dez. 2017.

Texto II

Nas ruas, na cidade e no parque

Ninguém nunca prendeu o Delegado. O vaivém de rua em rua e sua longa vida são lembrados e recontados. Exemplo de sobrevivência, liderança, inteligência canina, desde pequenininho seu focinho negro e seus olhos delineados desenharam um mapa mental olfativo-visual de Lavras. Corria de quem precisava correr e se aproximava de quem não lhe faria mal, distinguia este daquele. Assim, tornou-se um cão comunitário. Nunca se soube por que escolheu a rua, talvez lhe tenham feito mal dentro de quatro paredes. Idoso, teve câncer e desapareceu. O querido foi procurado pela cidade inteira por duas protetoras, mas nunca encontrado.

COSTA, A. R. N. Viver o amor aos cães: Parque Francisco de Assis. Carmo do Cachoeira: Irdin, 2014 (adaptado).

Os dois textos abordam a temática de animais de rua, porém, em relação ao Texto I, o Texto II

- a) problematiza a necessidade de adoção de animais sem lar.
- b) valida a troca afetiva entre os pets adotados e seus donos.
- c) reforça a importância da campanha de adoção de animais.
- d) exalta a natureza amigável de cães e de gatos.
- e) promove a campanha de adoção de animais.

QUESTÃO 03. (ENEM 2022)

É ruivo? Tem olhos azuis? É homem ou mulher? Usa chapéu? Quem jogou Cara a Cara na infância sabe de cor o roteiro de perguntas para adivinhar quem é o personagem misterioso do seu oponente.

Agora, o jogo está prestes a ganhar uma nova versão. A designer polonesa Zuzia Kozerska-Girard está desenvolvendo uma variação do Guess Who? (nome do Cara a Cara em inglês), em que as personalidades do tabuleiro são, na verdade, mulheres notáveis da história e da atualidade, como a artista Frida Kahlo, a ativista Malala Yousafzai, a astronauta Valentina Tereshkova e a aviadora Amelia Earhart. O Who's She? ("Quem é ela?", em português) traz, no total, 28 mulheres que representam diversas profissões, nacionalidades e idades.

A ideia é que, em vez de perguntar sobre a aparência das personagens, as questões sejam direcionadas aos feitos delas: ganhou algum Nobel, fez alguma descoberta? Para cada personagem há um cartão com fatos divertidos e interessantes sobre sua vida. Uma campanha entrou no ar com o objetivo de arrecadar dinheiro para desenvolver o Who's She?. A meta inicial era reunir 17 mil dólares. Oito dias antes de a campanha acabar, o projeto já angariou quase 350 mil dólares.

A chegada do jogo à casa do comprador varia de acordo com a quantia doada — quanto mais você doou, mais rápido vai poder jogar.

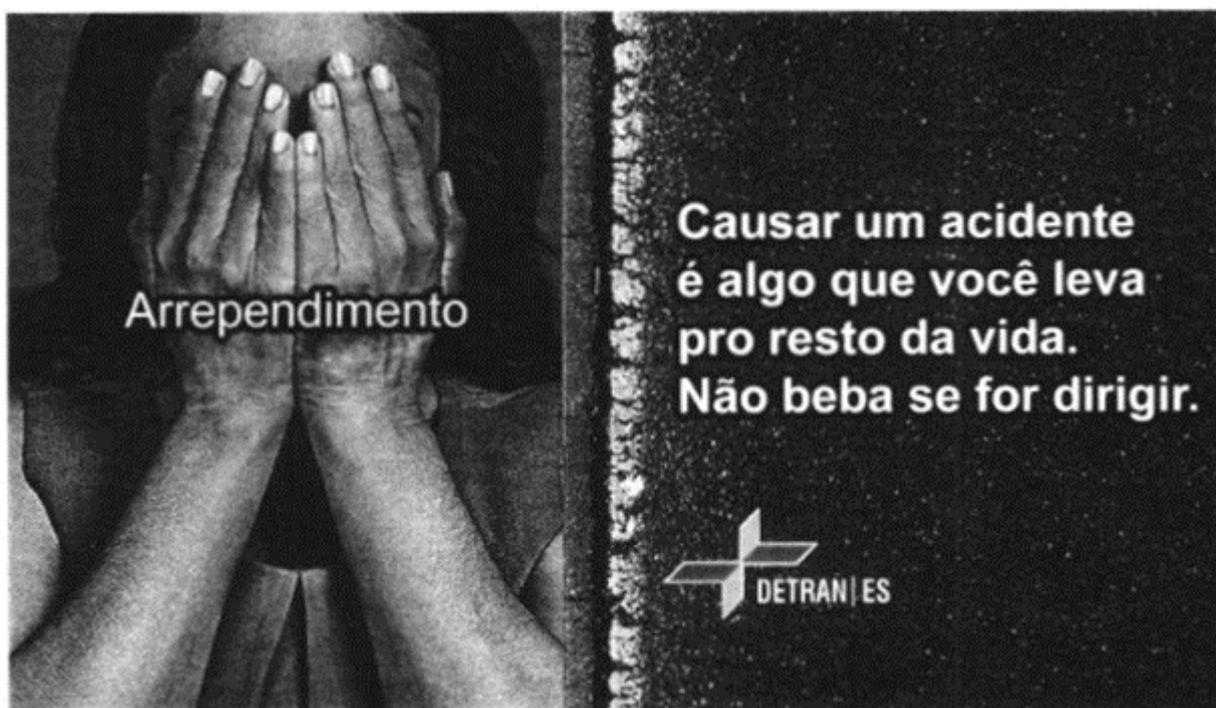
Disponível em: www.super.abril.com.br. Acesso em: 4 dez. 2018 (adaptado).

Ao divulgar a adaptação do jogo para questões relativas a ações e habilidades de mulheres notáveis, o texto busca

- a) contribuir para a formação cidadã dos jogadores.
- b) refutar modelos estereotipados de beleza e elegância.
- c) estimular a competitividade entre potenciais compradores.
- d) exemplificar estratégias de arrecadação financeira pela internet.

e) desenvolver conhecimentos lúdicos específicos dos tempos atuais.

QUESTÃO 04. (ENEM 2022)



Disponível em: www.portaldapropaganda.com.br. Acesso em: 29 out. 2013 (adaptado).

Para convencer o público-alvo sobre a necessidade de um trânsito mais seguro, essa peça publicitária apela para o(a)

- a) sentimento de culpa provocado no condutor causador de acidentes.
- b) dano psicológico causado nas vítimas da violência nas estradas.
- c) importância do monitoramento do trânsito pelas autoridades competentes.
- d) necessidade de punição a motoristas alcoolizados envolvidos em acidentes.
- e) sofrimento decorrente da perda de entes queridos em acidentes automobilísticos.

BLOCO III – Prova de Linguagens – Os ditos “conteúdos”

Principais tópicos abordados

1. Interpretação de texto

Leitura atenta do enunciado da questão + identificar o assunto geral;

Leitura atenta do texto: há informações novas ou o texto incorpora o “senso comum”?;

Mobilização de conhecimentos + o que foi adquirido na leitura;

Circular as palavras-chave do texto e sublinhar períodos com informações importantes (resgate a leitura inicial do enunciado).

QUESTÃO 01. (ENEM 2022)

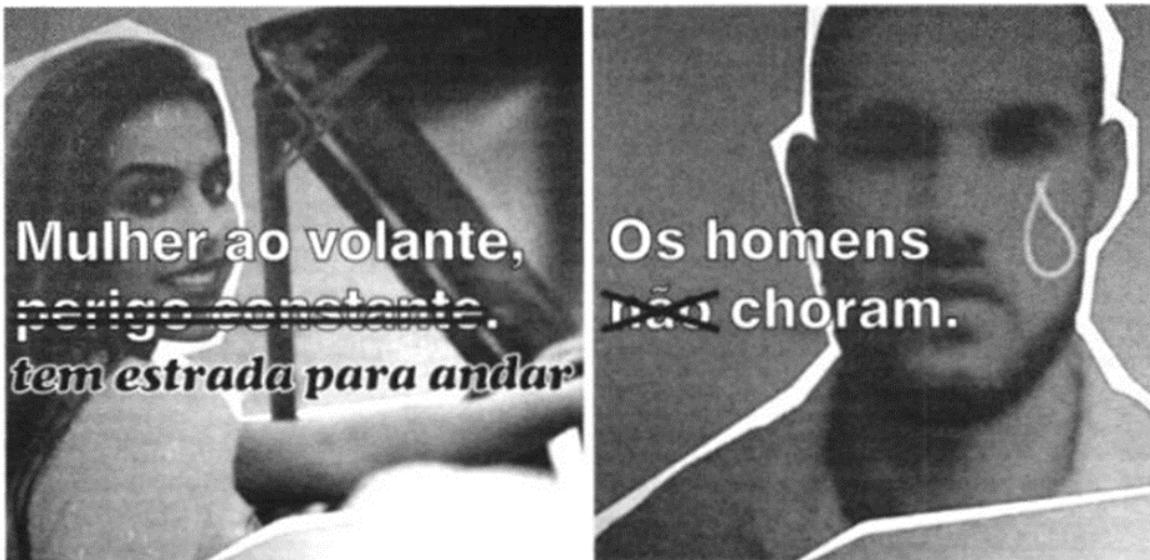


Disponível em: www.facebook.com/senadofederal. Acesso em: 9 dez. 2017.

Considerando-se a função social dos posts, essa imagem evidencia a apropriação de outro gênero com o objetivo de:

- a) promover o uso adequado de campanhas publicitárias do governo.
- b) divulgar o projeto sobre transparência da administração pública.
- c) responsabilizar o cidadão pelo controle dos gastos públicos.
- d) delegar a gestão de projetos de lei ao contribuinte.
- e) assegurar a fiscalização dos gastos públicos.

QUESTÃO 02. (ENEM 2022)



Disponível em: <http://viva-porto.pt>. Acesso em: 24 nov. 2021 (adaptado).

A articulação entre os elementos verbais e os não verbais do texto tem como propósito desencadear a

- a) identificação de distinções entre mulheres e homens.
- b) revisão de representações estereotipadas de gênero.
- c) adoção de medidas preventivas de combate ao sexismo.
- d) ratificação de comportamentos femininos e masculinos.
- e) retomada de opiniões a respeito da diversidade dos papéis sociais.

Gabarito: Q1-B; Q2-B.

2. Gêneros textuais

Resgatar as tipologias e suas características: narração, descrição, exposição, injunção e dissertação;

Analisar texto verbal, texto não verbal e possíveis relações;

Refletir sobre contexto (temporal, social, econômico...) e intencionalidade;

Considerar a existência de um público-alvo;

Observar autoria, fonte e/ou referência.

QUESTÃO 01. (ENEM 2022)

São vários os fatores, internos e externos, que influenciam os hábitos das pessoas no acesso à internet, assim como nas práticas culturais realizadas na rede. A utilização das tecnologias de informação e comunicação está diretamente relacionada aos aspectos como conhecimento de seu uso, acesso à linguagem letrada, nível de instrução, escolaridade, letramento digital etc. Os que detêm tais recursos (os mais escolarizados) são os que mais acessam a rede e também os que possuem maior índice de acumulatividade das práticas. A análise dos dados nos possibilita dizer que a falta de acesso à rede repete as mesmas adversidades e exclusões já verificadas na sociedade brasileira no que se refere a analfabetos, menos escolarizados, negros população indígena e desempregados. Isso significa dizer que a internet, se não produz diretamente a exclusão, certamente a reproduz, tendo em vista que os que mais a acessam são justamente os mais jovens, escolarizados, remunerados, trabalhadores qualificados, homens e brancos.

SILVA, F. A. B ZIVIANE, P; GHEZZI, D. R. As tecnologias digitais e seus usos. Rio de Janeiro. Ipea. 2019 (adaptado)

Ao analisarem a correlação entre os hábitos e o perfil socioeconômico dos usuários da internet no Brasil, os pesquisadores

- a) apontam o desenvolvimento econômico com solução para ampliar o uso da rede.
- b) questionam a crença de que o acesso à informação é igualitário e democrático.
- c) afirmam que o uso comercial da rede é a causa da exclusão de minorias.
- d) refutam o vínculo entre níveis de escolaridade e dificuldade de acesso.
- e) condicionam a expansão da rede à elaboração de políticas inclusivas.

QUESTÃO 02. (ENEM 2022)

TEXTO I

A língua não é uma nomenclatura, que se apõe a uma realidade pré-categorizada, ela é que classifica a realidade. No léxico, percebe-se, de maneira mais imediata, o fato de que a língua condensa as experiências de um dado povo.

FIORIN, J. L. Língua, modernidade e tradição. *Diversitas*, n. 2. mar-set 2014

TEXTO II

As expressões coloquiais ainda estão impregnadas de discriminação contra os negros. Basta recordar algumas delas, como passar um “dia negro”, ter um “lado negro”, ser a “ovelha negra” da família ou praticar “magia negra”.

Disponível em: <https://brasil.elpais.com> Acesso em: 22 maio 2018.

O Texto II exemplifica o que se afirma no Texto I, na medida em que defende a ideia de que as escolhas lexicais são resultantes de um:

- a) expediente próprio do sistema linguístico que nos apresenta diferentes possibilidades para traduzir estados de coisas.
- b) ato inventivo de nomear novas realidades que surgem diante de uma comunidade de falantes de uma língua.
- c) mecanismo de apropriação de formas linguísticas que estão no acervo da formação do idioma nacional.
- d) processo de incorporação de preconceitos que são recorrentes na história de uma sociedade.
- e) recurso de expressão marcado pela objetividade que se requer na comunicação diária.

QUESTÃO 03. (ENEM 2022)

Ela era linda. Gostava de dançar, fazia teatro em São Paulo e sonhava ser atriz em Hollywood. Tinha 13 anos quando ganhou uma câmera de vídeo – e uma irmã. As duas se tornaram suas companheiras de experimentações. Adolescente, Elena vivia a criar filminhos e se empenhava em dirigir a pequena Petra nas cenas que inventava. Era exigente com a irmã. E acreditava no potencial da menina para satisfazer seus arroubos de diretora precoce. Por cinco anos, integrou algumas das melhores companhias paulistanas de teatro e participou de preleções para filmes e trabalhos na TV. Nunca foi chamada. No início de 1990, Elena tinha 20 anos quando se mudou para Nova York para cursar artes cênicas e batalhar uma chance no mercado americano. Deslocada, ansiosa, frustrada após alguns testes de elenco malsucedidos, decepcionada com a ausência de reconhecimento e vitimada por uma depressão que se agravava com a falta de perspectivas, Elena pôs fim à vida no segundo semestre. Petra tinha 7 anos. Vinte anos depois, é ela, a irmã caçula, que volta a Nova York para percorrer os últimos passos da irmã, vasculhar seus arquivos e transformar suas memórias em imagem e poesia.

Elena é um filme sobre a irmã que parte e sobre a irmã que fica. É um filme sobre a busca, a perda, a saudade, mas também sobre o encontro, o legado, a memória. Um filme sobre a Elena de Petra e sobre a Petra de Elena, sobre o que ficou de uma na outra e, essencialmente, um filme sobre a delicadeza.

VANUCHI, C. Época, 19 out. 2012 (adaptado)

O texto é exemplar de um gênero discursivo que cumpre a função social de:

- a) narrar, por meio de imagem e poesia, cenas da vida das irmãs Petra e Elena.
- b) descrever, por meio das memórias de Petra, a separação de duas irmãs.
- c) sintetizar, por meio das principais cenas do filme, a história de Elena.
- d) lançar, por meio da história de vida do autor, um filme autobiográfico.
- e) avaliar, por meio de análise crítica, o filme em referência.

QUESTÃO 04. (ENEM 2022)

Ser cronista

Sei que não sou, mas tenho meditado ligeiramente no assunto.

Crônica é um relato? É uma conversa? É um resumo de um estado de espírito? Não sei, pois antes de começar a escrever para o Jornal do Brasil, eu só tinha escrito romances e contos.

E também sem perceber, à medida que escrevia para aqui, ia me tornando pessoal demais, correndo o risco de publicar minha vida passada e presente, o que não pretendo. Outra coisa notei: basta eu saber que estou escrevendo para jornal, isto é, para algo aberto facilmente por todo o mundo, e não para um livro, que só é aberto por quem realmente quer, para que, sem mesmo sentir, o modo de escrever se transforme. Não é que me desagrade mudar, pelo contrário. Mas queria que fossem mudanças mais profundas e interiores que não viessem a se refletir no escrever. Mas mudar só porque isso é uma coluna ou uma crônica? Ser mais leve só porque o leitor assim o quer? Divertir? Fazer passar uns minutos de leitura? E outra coisa: nos meus livros quero profundamente a comunicação profunda comigo e com o leitor. Aqui no Jornal apenas falo com o leitor e agrada-me que ele fique agradado. Vou dizer a verdade: não estou contente.

LISPECTOR, C. In: A descoberta do mundo. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

No texto, ao refletir sobre a atividade de cronista, a autora questiona características do gênero crônica, como

- a) relação distanciada entre os interlocutores.
- b) articulação de vários núcleos narrativos.
- c) brevidade no tratamento da temática
- d) descrição minuciosa dos personagens
- e) público leitor exclusivo.

Gabarito: Q1-B; Q2-D; Q3-E; Q4-C.

3. Funções da linguagem

Referencial ou denotativa – foco no contexto comunicativo

- Informação
- Objetividade e clareza
- Concretude
- Impessoalidade
- Artigos científicos, notícias, documentos, textos técnicos

Emotiva ou expressiva – foco no emissor

- Transmissão de sentimentos, emoções
- Subjetividade
- Pontuação
- 1ª pessoa
- Música, autobiografia, memórias, entrevistas

Conativa ou apelativa – foco no receptor

- Influência, persuasão, apelação
- Uso do imperativo
- Vocativo
- Pontuação
- Peças publicitárias, propagandas, discursos políticos, discursos religiosos

Poética – foco na mensagem

- Formalidade, ritmo, sonoridade
- Beleza, seleção, elaboração e estruturação
- Figuras de linguagem
- Obras literárias, música, peças publicitárias

Fática – foco no canal

- Estabelecimento e manutenção do canal comunicativo
- Frases interrogativas
- Onomatopeia
- Conversas, saudações

Metalinguística – foco no código

- O código explica o código
- Explicação
- Gramáticas, dicionários

QUESTÃO 01. (ENEM 2022)

Assentamento

Assentamento

Zanza daqui

Zanza pra acolá

Fim de feira, periferia afora

A cidade não mora mais em mim
Francisco, Serafim
Vamos embora
Ver o capim
Ver o baobá
Vamos ver a campina quando flora
A piracema, rios contravim
Binho, Bel, Bia, Quim
Vamos embora
Quando eu morrer
Cansado de guerra
Morro de bem
Com a minha terra:
Cana, caqui
Inhame, abóbora
Onde só vento se semeava outrora
Amplidão, nação, sertão sem fim
Ó Manuel, Miguilim
Vamos embora

BUARQUE, C. As cidades. Rio de Janeiro: RCA, 1998 (fragmento).

Nesse texto, predomina a função poética da linguagem. Entretanto, a função emotiva pode ser identificada no verso:

- a) “Zanza pra acolá”.
- b) “Fim de feira, periferia afora”.
- c) “A cidade não mora mais em mim”.



- d) "Onde só vento se semeava outrora".
- e) "Ó Manuel, Miguilim".

Gabarito: Q1-C



 [mesalvaoficial](#) | [mesalvamed](#)

 [mesalva](#) | [mesalvamedicina](#)

 [mesalvaoficial](#)

[mesalva.com/medicina](#)

BLOCO IV – Prova de Linguagens – Os ditos “conteúdos” – Parte II

4. Norma culta e popular

Variantes da língua, diferentes formas de comunicação, conforme o contexto comunicativo (norma culta, gírias, neologismos, expressões regionais/populares...).

QUESTÃO 01. (ENEM 2022)

Papos

- Me disseram...
- Disseram-me.
- Hein?
- O correto é “disseram-me”. Não “me disseram”.
- Eu falo como quero. E te digo mais... Ou é “digo-te”?
- O quê?
- Digo-te que você...
- O “te” e o “você” não combinam.
- Lhe digo?
- Também não. O que você ia me dizer?
- Que você está sendo grosseiro, pedante e chato. [...]
- Dispensando as suas correções. Vê se esquece-me. Falo como bem entender. Mais uma correção e eu...
- O quê?
- O mato.
- Que mato?
- Mato-o. Mato-lhe. Mato você. Matar-lhe-ei-te. Ouviu bem? Pois esqueça-o e para-te. Pronome no lugar certo é elitismo!
- Se você prefere falar errado...
- Falo como todo mundo fala. O importante é me entenderem. Ou entenderem-me?

Nesse texto, o uso da norma-padrão defendido por um dos personagens torna-se inadequado em razão do(a)

- a) falta de compreensão causada pelo choque entre gerações.
- b) contexto de comunicação em que a conversa se dá.
- c) grau de polidez distinto entre os interlocutores.
- d) diferença de escolaridade entre os falantes.
- e) nível social dos participantes da situação.

QUESTÃO 02. (ENEM 2022)

O complexo de falar difícil

O que importa realmente é que o(a) detentor(a) do notável saber jurídico saiba quando e como deve fazer uso desse português versão 2.0, até porque não tem necessidade de alguém entrar numa padaria de manhã com aquela cara de sono falando o seguinte: “Por obséquio, Vossa Senhoria teria a hipotética possibilidade de estabelecer com minha pessoa uma relação de compra e venda, mediante as imposições dos códigos Civil e do Consumidor, para que seja possível a obtenção de 10 pãezinhos em temperatura estável para que a relação pecuniária no valor de R\$ 5,00, seja plenamente legítima e capaz de saciar minha fome matinal?”

O problema é que temos uma cultura de valorizar quem demonstra ser inteligente ao invés de valorizar quem é. Pela nossa lógica, todo mundo que fala difícil tende a ser mais inteligente do que quem valoriza o simples, e 99,9% das pessoas que estivessem na padaria iriam ficar boquiabertas se alguém fizesse uso das palavras que eu disse acima em plenas 7 da manhã em vez de dizer: “Bom dia! O senhor poderia me vender cinco reais de pão francês?”.

Agora entramos na parte interessante: o que realmente é falar difícil? Simplesmente fazer uso de palavras que a maioria não faz ideia do que seja é um ato de falar difícil? Eu penso que não, mas é assim que muita gente age. Falar difícil é fazer uso do simples, mas com coerência e coesão, deixar tudo amarradinho gramaticamente falando. Falar difícil pode fazer alguém parecer inteligente, mas não por muito tempo. É claro que em alguns momentos na verdade vários não temos como fugir do português rebuscado, do juridiquês propriamente dito, como no caso de documentos jurídicos entre outros.

ARAÚJO, H. Disponível em: <https://diariojurista.com.br>. Acesso em: 20 nov. 2021 (adaptado).

Nesse artigo de opinião, ao fazer uso de uma fala rebuscada no exemplo da compra do pão, o autor evidencia a importância de(a)

- a) se ter um notável saber jurídico.
- b) valorização da inteligência do falante.
- c) falar difícil para demonstrar inteligência.
- d) coesão e coerência em documentos jurídicos.
- e) adequação da linguagem à situação de comunicação.

Gabarito: Q1-B; Q2-E.

5. Estilos literários

Periodização literária no ENEM:

- Entender as características dos períodos
- Conhecer os contextos histórico e social de cada período
- Relacionar literatura e linguística
- Conhecer a estrutura dos gêneros textuais
- Compreender conotação e denotação
- Conhecer as figuras de linguagem
- Saber ler e interpretar textos

O ENEM valoriza mais a leitura à exigência da memorização de livros, períodos e especificidades.

QUESTÃO 01. (ENEM 2022)

PALAVRA

As gramáticas classificam as palavras em substantivo, adjetivo, verbo, advérbio, conjunção, pronome, numeral, artigo e preposição. Os poetas classificam as palavras pela alma porque gostam de brincar com elas, e para brincar com elas é preciso ter intimidade primeiro. É a alma da palavra que define, explica, ofende ou elogia, se coloca entre o significante e o significado para dizer o que quer, dar sentimento às coisas, fazer sentido. A palavra nuvem chove. A palavra triste chora. A palavra sono dorme. A palavra tempo passa. A palavra fogo queima. A palavra faca corta. A palavra carro corre. A palavra "palavra" diz. O que quer.

E nunca desdiz depois. As palavras têm corpo e alma, mas são diferentes das pessoas em vários pontos. As palavras dizem o que querem, está dito, e pronto.

FALCÃO, A. Pequeno dicionário de palavras ao vento. São Paulo: Salamandra, 2013 (adaptado).

Esse texto, que simula um verbete para a palavra "palavra", constitui-se como um poema porque

- a) tematiza o fazer poético, como em "Os poetas classificam as palavras pela alma".
- b) utiliza o recurso expressivo da metáfora, como em "As palavras têm corpo e alma".
- c) valoriza a gramática da língua, como em "substantivo, adjetivo, verbo, advérbio, conjunção".
- d) estabelece comparações, como em "As palavras têm corpo e alma, mas são diferentes das pessoas".
- e) apresenta informações pertinentes acerca do conceito de "palavra", como em "As gramáticas classificam as palavras".

QUESTÃO 02. (ENEM 2022)

A escrava

– Admira-me –, disse uma senhora de sentimentos sinceramente abolicionistas –; faz-me até pasmar como se possa sentir, e expressar sentimentos escravocratas, no presente século, no século dezenove! A moral religiosa e a moral cívica aí se erguem, e falam bem alto esmagando a hidra que envenena a família no mais sagrado santuário seu, e desmoraliza, e avilta a nação inteira! Levantai os olhos ao Gólgota, ou percorrei-os em torno da sociedade, e dizei-me:

– Para que se deu em sacrifício, o Homem Deus, que ali exalou seu derradeiro alento? Ah! Então não era verdade que seu sangue era o resgate do homem! É então uma mentira abominável ter esse sangue comprado a liberdade!? E depois, olhai a sociedade... Não vedes o abutre que a corrói constantemente!... Não sentis a desmoralização que a enerva, o cancro que a destrói?

Por qualquer modo que encaremos a escravidão, ela é, e sempre será um grande mal. Dela a decadência do comércio; porque o comércio e a lavoura caminham de mãos dadas, e o escravo não pode fazer florescer a lavoura; porque o seu trabalho é forçado.

REIS, M. F. Úrsula outras obras. Brasília: Câmara dos Deputados, 2018

Inscrito na estética romântica da literatura brasileira, o conto descortina aspectos da realidade nacional no século XIX ao

- a) revelar a imposição de crenças religiosas a pessoas escravizadas.
- b) apontar a hipocrisia do discurso conservador na defesa da escravidão.
- c) sugerir práticas de violência física e moral em nome do progresso material.
- d) relacionar o declínio da produção agrícola e comercial a questões raciais.
- e) ironizar o comportamento dos proprietários de terra na exploração do trabalho.

Gabarito: Q1-B; Q2-A;

6. Figuras de linguagem

As figuras de linguagem garantem mais expressividade ao texto e atribuem novos sentidos às palavras.

Figuras de palavras: metáfora, metonímia, comparação, catacrese, perífrase, antonomásia, sinestesia (...)

Figuras de pensamento: ironia, antítese, paradoxo, eufemismo, hipérbole, personificação (...)

Figuras de som: onomatopeia, aliteração, assonância (...)

Figuras de construção: elipse, pleonasma, anacoluto, polissíndeto (...)

QUESTÃO 01. (ENEM 2022)

10 de maio

Fui na delegacia e falei com o tenente. Que homem amável! Se eu soubesse que ele era tão amável, eu teria ido na delegacia na primeira intimação. [...] O tenente interessou-se pela educação dos meus filhos. Disse-me que a favela é um ambiente propenso, que as pessoas têm mais possibilidade de delinquir do que tornar-se útil a pátria e ao país. Pensei: se ele sabe disto, por que não faz um relatório e envia para os políticos? O Senhor Janio Quadros, o Kubstchek, e o Dr. Adhemar de Barros? Agora falar para mim, que sou uma pobre lixeira. Não posso resolver nem as minhas dificuldades.

... O Brasil precisa ser dirigido por uma pessoa que já passou fome. A fome também é professora.

Quem passa fome aprende a pensar no próximo, e nas crianças.

JESUS, C. M. Quarto de despejo: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2014.

A partir da intimação recebida pelo filho de 9 anos, a autora faz uma reflexão em que transparece a

- a) lição de vida comunicada pelo tenente.
- b) predisposição materna para se emocionar.
- c) atividade política marcante da comunidade.
- d) resposta irônica ante o discurso da autoridade.
- e) necessidade de revelar seus anseios mais íntimos.

Gabarito: Q1-D;